

Guia para a nova ortografia



MINISTÉRIO DA CULTURA



Ministério da
Educação



Ficha técnica

TÍTULO: Guia para a nova ortografia

© Instituto de Linguística Teórica e Computacional - ILTEC

EDIÇÃO: Ministério da Cultura
Ministério da Educação

Lisboa, maio de 2011

Edição digital para distribuição gratuita.

Índice

1. Introdução	4
2. O que muda	5
3. O que não muda	11
4. Recursos para aplicação do Acordo Ortográfico	13
5. Lista de palavras alteradas	15

Introdução

O presente Guia tem como objetivo apresentar e contextualizar as mudanças provocadas na ortografia usada em Portugal pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e dar a conhecer os recursos existentes para apoio à sua aplicação.

O Acordo Ortográfico resultou de um consenso entre os diferentes países de língua oficial portuguesa – além de Portugal, também Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste –, harmonizando as regras de escrita seguidas em todo o espaço da CPLP. O documento foi assinado por todos estes países em 1990, razão por que é conhecido por *Acordo Ortográfico de 1990*.

Este acordo internacional está em vigor, na ordem jurídica interna, desde 13 de maio de 2009 (ver Aviso n.º 255/2010, publicado no *Diário da República*, 1.ª série, de 17 de setembro de 2010). Foi aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 26/91 e ratificado pelo Decreto do Presidente da República n.º 43/91, ambos de 23 de agosto desse ano. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, de 25 de janeiro, veio determinar a sua aplicação ao sistema educativo no ano letivo de 2011-2012 e, a partir de 1 de janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como ao *Diário da República*.

Estrutura deste Guia

Para aplicar efetivamente um acordo ortográfico não basta aprovar um documento legal, por inerência de natureza técnica e carente de interpretação. É necessário criar instrumentos, como este Guia, que façam e sigam uma interpretação homogénea do documento legal, permitam a adaptação rápida e não onerosa de recursos existentes à nova grafia e facilitem a sua aprendizagem e aplicação. Por isso, os [recursos oficiais para aplicação do Acordo Ortográfico](#) são também apresentados neste guia.

Para acompanhar o efeito das mudanças em curso é útil a consulta das páginas que fecham esta obra, onde se apresenta uma lista, de consulta fácil, com as [palavras mais frequentes cuja grafia o Acordo alterou](#).

Para começar, no entanto, importa descrever e apresentar as regras que o Acordo Ortográfico de facto alterou, ou seja, [o que muda](#) com o Acordo Ortográfico, esclarecendo, em secção própria, [o que não muda](#).

O que muda com o Acordo Ortográfico

As alterações provocadas pela reforma que agora entra em vigor vêm simplificar e sistematizar vários aspetos da ortografia do português e eliminar algumas exceções, harmonizando as regras seguidas para a escrita nos diferentes países e territórios em que o português é língua oficial. Como o nome do acordo indica, **apenas a ortografia é alterada**, continuando a pronúncia e o uso das palavras a ser o mesmo.

Por outro lado, o Acordo Ortográfico apenas **uniformiza as regras** de escrita, **e não a forma de todas as palavras**. Por isso, continuam a existir diferenças entre a forma como se escreve em diferentes países, sempre que as regras o permitam e a realidade da língua a isso obrigue. Não são também alvo de uniformização formas isoladas que tradicionalmente, sem que seja por ação de uma regra, têm escritas diferentes nos vários países em que o português é falado.

As alterações apenas afetam os seguintes aspetos:

- algumas palavras que anteriormente escrevíamos com **maiúscula** inicial passam, agora, a escrever-se obrigatoriamente com inicial minúscula e é alargado o uso opcional de minúsculas e maiúsculas;
- são eliminados os **acentos** em alguns casos que constituíam exceção;
- são eliminadas algumas **consoantes mudas** que não pronunciamos mas tínhamos que escrever;
- alguns aspetos da utilização do **hífen** são sistematizados.

Nas páginas seguintes, são explicadas as mudanças em cada um destes aspetos da ortografia do português. Cada mudança é exemplificada com palavras que são afetadas pelas alterações agora introduzidas, sendo sempre indicada a nova forma. Após esta apresentação do que muda, são assinalados também casos em que a ortografia não muda, de modo a esclarecer algumas dúvidas que possam subsistir. No final deste Guia é apresentada uma lista para consulta rápida das palavras mais frequentes cuja grafia é alterada.

Uso de maiúsculas e minúsculas

setembro, verão, fulano

Passam a escrever-se com **letra minúscula** todos os nomes de calendário, à semelhança do que já acontecia com os nomes dos dias da semana. Passam, assim, a escrever-se com letra inicial minúscula:

- os **nomes de meses**, como *janeiro* e *outubro*;
- os **nomes de estações do ano**, como *primavera* e *outono*;

Além destes casos, é também homogeneizada a grafia das formas *fulano*, *sicrano* e *beltrano*, sempre escritas com inicial minúscula.

Quando forem empregados como nomes próprios, nos casos já previstos pelas regras até aqui usadas, estas palavras continuam, é claro, a escrever-se com letra inicial maiúscula: *Pedro Inverno Martins*, *Rio de Janeiro*, etc.

O uso de maiúsculas e minúsculas em português apresenta vários casos de opcionalidade, permitindo que em usos específicos se escreva, para efeitos de destaque, reverência, ou outros, nomes comuns com letra inicial maiúscula. O Acordo Ortográfico de 1990 mantém esta tradição.

Podem, assim, ser escritos com maiúscula ou minúscula os títulos de obras, após o primeiro elemento (*As pupilas do senhor reitor* ou *As Pupilas do Senhor Reitor*); títulos de santos (*santa* ou *Santa*; *são* ou *São*); domínios do saber; cursos e disciplinas (*matemática* ou *Matemática*; *línguas e literaturas modernas* ou *Línguas e Literaturas Modernas*, *língua portuguesa* ou *Língua Portuguesa*); e categorizações de logradouros públicos, templos ou edifícios (*rua do Ouro* ou *Rua do Ouro*; *avenida da Boavista* ou *Avenida da Boavista*).

Cada instituição, como um todo, ou cada indivíduo, no seu uso pessoal e profissional, deve preocupar-se em fazer um emprego uniforme das opções que tomar.

Acentuação

Desde 1945, não se usa em geral acento nas palavras que terminam em vogal <a>, <e> ou <o> e cuja sílaba tónica é a penúltima (palavras graves). Algumas das exceções a esta regra que subsistiam deixam agora de existir, generalizando-se o princípio. É, assim, alterada a acentuação nos seguintes casos.

pera, pelo

São eliminados alguns acentos que serviam para distinguir **palavras que de outra forma se escreveriam do mesmo modo**, mas que têm pronúncias, significados ou funções diferentes. A lista abaixo apresenta os casos que são afetados por esta alteração.

pára (do v. *parar*) → *para*

pêlo (nome) → *pelo*

pêra (nome), *péra* (nome) → *pera*

péla (do v. *pelar*), *péla* (nome) → *pela*

pólo (nome) → *polo*

boia, asteroide

É eliminado o acento no ditongo <oi> **em palavras graves**. Tal como já acontecia em palavras como *comboio*, *dezoito* e *boina*, agora todas as palavras graves com aquele ditongo deixam também de se acentuar, como é o caso de *asteroide*, *jiboia*, *joia* ou *paranoico*. Importa não esquecer que esta regra apenas se aplica às palavras graves; as palavras agudas terminadas em <oi>, como *corrói*, *destrói*, *dói* ou *herói*, continuam a escrever-se com acento gráfico.

veem, releem

É eliminado o acento nas **formas verbais terminadas em <eem>**: *creem*, *deem*, *leem*, *reem* e *veem* e seus derivados – isto é, todas as formas que têm como base os esses verbos, como *descreem*, *desdeem*, *reveem* ou *releem*.

averigue, obliques

É eliminado o acento na letra <u> dos poucos casos de **terminações verbais gue(s), que(s), gui(s) e qui(s)** que o tinham, como nos casos de *averigúe* → *averigue*; *obliqué* → *oblique*; *argúi* → *argui*; *delinquís* → *delinquis*. Importa ter em conta que formas como a da 1.ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo *arguir*, *arguí*, tendo como vogal tónica a letra <i> – e não <u>, como enuncia a regra –, mantém o acento gráfico.

Consoantes mudas

Tal como já aconteceu com o Acordo Ortográfico de 1945 (em palavras como *producto* → *produto*, *práctica* → *prática*, *assumpto* → *assunto* e *descriptivo* → *descritivo*), continua, com esta reforma, a tendência para se eliminarem as consoantes <c> e <p> que antecedem um <c>, um <ç> ou um <t> e não são pronunciadas.

direto, ator, rutura, ótimo

Como tal, palavras como *atual*, *selecionar*, *direção*, *anticoncepcional*, *adoção* ou *ótimo* passam a escrever-se **sem a consoante <c> ou <p> que não se pronuncia**.

facto, convicto, adepto, erupção

No entanto, os <c> e <p> dessas sequências nem sempre são mudos. Em observância à regra, nesses **casos em que são pronunciadas, as consoantes <c> e <p> mantêm-se**. Assim, continuaremos a escrever *facto*, *apto*, *rapto*, *opção*, *friccionar* e *núpcias*.

sectorial ou setorial, caracteres ou carateres

Num número reduzido de palavras que contêm estas sequências, existe **variação na pronúncia**, o que faz com que passem a existir duas variantes escritas aceites. É o caso de *acupunctura* ou *acupuntura*, *caracteres* ou *carateres* e *céptico* ou *cético*. Estes casos são raros e assemelham-se a muitos outros casos de variação já existentes (e que se mantêm) como o de *ouro* ou *oiro* e *louro* ou *loiro*.

Quando, em consequência das regras anteriores, se elimina o <p> nas sequências <mpc>, <mpç> e <mpt>, devemos ter em consideração que o <m> passa a <n>, dado que deixa de se escrever antes de um <p>. Alguns dos raros casos em que tal acontece são os de *assuncionista*, *consuntível* e *perentório*.

Uso do hífen

Algumas regras de hifenização são clarificadas e sistematizadas com esta reforma. Podemos dividir as mudanças em três grandes grupos: as palavras que incluem unidades não autónomas, as palavras que se juntam a outras palavras e, por fim, o caso do verbo *haver*.

eurodeputado, minissaia, antirrugas

Unidades não autónomas + palavra (*agro+pecuária = agropecuária*)

Uma das formas mais produtivas de formar palavras em português consiste na junção de unidades não autónomas (isto é, elementos que não são palavras independentes) a palavras, alterando-lhes o significado. Antes desta reforma, as regras que determinavam como se dava essa junção, utilizando ou não o hífen, eram difíceis de aplicar e geravam muitas dúvidas, mesmo em dicionários. Com o novo acordo, os elementos deste tipo **passam escrever-se por princípio sempre junto à palavra a que se associam**, sem hífen, como nos casos de *antirrevolucionário*, *eurodeputado*, *psicossocial*, *telegénico* ou *ultraligeiro*.

No entanto, mantêm-se algumas exceções. Assim, os elementos de formação **continuam a separar-se com hífen da palavra a que se associam quando:**

- a palavra a que se juntam começa pela letra <h>:
anti-histamínico, contra-harmónico;
- a palavra a que se juntam repete a letra com que terminam:
arqui-inimigo, micro--ondas;
- terminam com <n>, <m>, ou <d> e a sua aglutinação provoque um leitura que não reflita a pronúncia da palavra ou viole uma restrição ortográfica:
ab-rogar, sub-regulamentar, pan-brasileiro, circum-adjacência;
- são *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*, *grão-*, *grã-* ou *ex-* (com o sentido de ‘anterioridade’):
vice-presidente, grão-vizir, ex-marido;
- são acentuados graficamente: *pré-reforma, pós-verbal.*
- a palavra a que se juntam é um estrangeirismo, um nome próprio ou uma sigla:
anti-apartheid, anti-Europa, mini-GPS.

A regra que impede que se juntem elementos de formação a palavras que começam pela mesma letra não se aplica a prefixos átonos como *co-*, *pre-*, *pro-* e *re-*, em linha com o que tem sido tradição em português. Assim, mantêm a sua forma palavras como *cooperante*, *reelege* e *preencher*. Do mesmo modo, formas como *desumano*, *inábil* e *reaver*, em que tradicionalmente o prefixo não é separado da palavra a que se junta embora esta comece por <h> (que cai), também não passam a ser hifenizadas.

Uso do hífen

fim de semana, mulher a dias

Palavra + palavra

Não se usa hífen em locuções de qualquer tipo. Do mesmo modo que já escrevíamos sem hífen outros tipos de locuções, agora também não o usamos nas locuções nominais ou substantivas, isto é, no encontro de duas ou mais palavras que exercem a função de um nome, como nos casos de *caminho de ferro*, *casa de banho*, *fim de semana*, *mulher a dias* ou *sala de jantar*.

Devem escrever-se com hífen as sequências que designem espécies botânicas ou zoológicas, mesmo que sejam locuções. Assim, o correto é *abóbora-menina*, *fava-de-santo-inácio*, *ganso-patola* ou *andorinha-do-mar*.

Quanto ao resto, o emprego do hífen em casos em que duas ou mais palavras independentes se associam não sofre alterações.

hei de, há de, hás de

Verbo *haver*

As formas com apenas uma sílaba do verbo *haver* – *hei*, *hás*, *há*, *hã* – deixam de se ligar através de hífen à preposição *de* que o verbo seleciona: *hei de*, *hã de*. A supressão do hífen nestes casos elimina mais uma exceção, uniformizando a escrita destas formas com a restante conjugação do mesmo verbo: *havemos de*, *haveis de* ou *haveriam de*, assim como com todas as formas verbais com uma sílaba que selecionam uma preposição, como nos casos de *sais de*, *faz de* ou *vem de*.

O que não muda com o Acordo Ortográfico

Apresentadas as principais mudanças, importa lembrar algumas referências presentes no texto do Acordo Ortográfico que não implicam alterações à escrita, consistem em mudanças meramente formais, sem impacto no uso, ou tendem a causar dúvidas.

K, W, Y

As letras <k>, <w> e <y> passam a integrar oficialmente o alfabeto do português. Na prática estas letras já eram utilizadas em alguns casos, mantendo-se o seu uso inalterado: nomes de pessoas e seus derivados (*Darwin*, *darwinismo*), nomes de lugares e seus derivados (*Kosovo*, *kosovar*); siglas, abreviaturas e símbolos de convenção internacional (*SW* – por *sudoeste* –, *kg* – por *quilograma* –, ou *K* – por potássio) e em palavras oriundas de línguas que não o português (*baby-sitter*, *bowling* ou *karaoke*).

ü

O trema continua a ser apenas usado em nomes estrangeiros e nos seus derivados, como é o caso de *Hübner* e *hübneriano* ou *Müller* e *mülleriano*. Apesar de já ter sido suprimido no português europeu no Acordo Ortográfico de 1945, este sinal tinha um uso mais alargado na norma ortográfica seguida até esta reforma no português do Brasil.

Victor, Baptista, Mello, Tintas Activa, Seguradora Óptima

Como aconteceu em anteriores reformas, os aspetos da linguagem que são alvo de registo legal existente não têm que ser alterados. É o caso dos nomes de pessoas e de marcas, firmas, sociedades e títulos que estejam inscritos em registo público.

pode, pôde, por, pôr, amamos ou amámos

Apesar de se terem eliminado alguns acentos que serviam para distinguir pares de palavras que se escrevem do mesmo modo (v. pág. 7), mantém-se o acento em algumas palavras com essas características. Continuam, deste modo, a distinguir-se graficamente através de acento gráfico as formas *pode* (presente do indicativo) e *pôde* (pretérito perfeito) do verbo *poder*, as formas *demos* e *dêmos*, do verbo *dar*, e as formas *por*, preposição, e *pôr*, verbo. Do mesmo modo, continuam a poder distinguir-se por meio de acento as formas da 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo e do pretérito perfeito de todos os verbos da 1.ª conjugação (terminados em *-ar*), como nos casos de *amamos* ou *amámos*, do verbo *amar*, e *falamos* ou *falámos*, do verbo *falar*.

O que não muda

andar-modelo, saca-rolhas, Trás-os-Montes, cabo-verdiano

O uso do hífen nas palavras compostas mantém-se inalterado. É o caso dos compostos que internamente são formados por dois nomes (*cirurgião-dentista* ou *operação-relâmpago*), por um verbo e um nome (*conta-gotas* ou *guarda-fatos*) ou com os advérbios *bem* e *mal* (*bem-aventurado*, *mal-estar* – mas *malcriado*).

Em muitos casos, nomeadamente aqueles em que uma palavra composta envolve um adjetivo, a utilização de hífen não é descrita sistematicamente, razão pela qual se aconselha a consulta do *Vocabulário Ortográfico do Português* (cf. Recursos).

Mantém-se também o uso do hífen em unidades discursivas lexicalizadas (*ai-jesus*, *maria-vai-com-as-outras*) e em encadeamentos vocabulares ocasionais (*aquilo-que-eu-sei-que-tu-sabes*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto* ou o jogo *Sporting-Benfica*).

As palavras que derivam de nomes de lugares com mais que uma palavra também continuam a escrever-se com hífen. É o caso de *Mato Grosso* > *mato-grossense*, *Nova Iorque* > *nova-iorquino*, *Porto Alegre* > *porto-alegrense*. No caso dos nomes de lugares compostos, continuam a ser hifenizados os iniciados pelos adjetivos *grão* e *grã* (*Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*), por forma verbal (*Abre-Campo*, *Passa-Quatro*) ou cujos elementos estejam ligados por um artigo (*Albergaria-a-Velha*, *Entre-os-Rios*).

Recursos para aplicação do Acordo Ortográfico

Para levar a cabo uma reforma ortográfica **não basta aprovar um documento legal**. Por um lado, o texto de uma reforma como a que aqui apresentámos é tipicamente difícil de interpretar e aplicar por não especialistas: o seu cariz jurídico e o facto de resultar de um acordo internacional faz com que não seja escrito a pensar na fácil interpretação por parte do público em geral. Por outro lado, dado que esta reforma substitui todas as anteriores, muitos dos aspetos que descreve não constituem mudanças, mas são antes a descrição de todo o sistema ortográfico da língua, dificultando a identificação do que é alterado. Além disto, há casos excecionais, não abrangidos por regras, que não são contemplados no texto.

Desde as primeiras reformas ortográficas do português, a aplicação das mudanças tem dependido da existência de **recursos** que explicitem e exemplifiquem o que é alterado. Até agora, esses recursos materializavam-se em geral num **vocabulário ortográfico**: uma lista de palavras de grande dimensão que permite conhecer a aplicação efetiva das regras, clarificar casos excecionais e garantir uma interpretação homogénea do estipulado pela reforma.

Embora essas grandes listas de palavras continuem a constituir a base dos recursos para a aplicação de uma reforma ortográfica, impõe-se hoje a criação de ferramentas capazes de acelerar e facilitar a **rápida disseminação das mudanças e a formação** do público em geral e especializado. Na era em que vivemos, não basta a publicação de livros que permitam levar a cabo essa tarefa, sendo também exigidas **plataformas digitais** para disponibilização da informação e **ferramentas computacionais**, como **conversores e verificadores ortográficos** que permitam adaptar as obras existentes de forma rápida e não onerosa.

Todos estes recursos têm vindo a ser desenvolvidos de acordo com uma interpretação homogénea e estão disponíveis gratuitamente no **Portal da Língua Portuguesa** (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>). São apresentados abaixo.

Vocabulário Ortográfico do Português

Desde 2004, têm vindo a ser criadas bases de dados lexicais acessíveis gratuitamente que procuram conter o maior número possível de palavras do português e informação sobre as suas características formais. Dada a potencial utilidade destas bases de dados para a aplicação do Acordo Ortográfico, o Fundo da Língua Portuguesa apoiou o desenvolvimento do *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), que nelas se baseia.

O VOP parte do *Vocabulário da Língua Portuguesa* de 1966, o último vocabulário oficial a ver a luz do dia, expande-o em tamanho e âmbito a partir de outras fontes e de resultados de projetos de investigação, acrescenta-lhe novas valências e adapta-o às novas regras ortográficas. Neste momento, o VOP tem mais de 210 000 entradas lexicais.

O VOP não é apenas uma lista de palavras e inclui outra informação formal útil, como sejam o singular, o plural, o masculino e o feminino dos nomes e adjetivos, e as conjugações dos verbos. O VOP contabiliza neste momento um total de mais de um milhão e meio de formas. Além disto, o VOP fornece informação acerca da categoria gramatical a que pertencem as palavras, a sua divisão silábica, a identificação da sílaba tónica, as relações existentes entre palavras e outras informações relevantes. Encontra-se disponível gratuitamente no endereço: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=vop>.

Lince – conversor para a nova ortografia

Um dos grandes problemas que se coloca com a reforma agora aplicada prende-se com a desatualização de textos já existentes e a demora e o custo da sua adaptação às novas normas. Os recursos do VOP e do Portal da Língua Portuguesa permitiram a criação de um conversor ortográfico, o Lince, que ajuda a suprir estas necessidades.

O Lince é uma ferramenta informática gratuita e de distribuição livre que permite a atualização maciça do texto de documentos escritos de acordo com a antiga grafia. É uma ferramenta simples, que funciona em todos os sistemas operativos mais comuns e converte os formatos de ficheiros de texto mais usados, como DOC, DOCX, ODT, PDF (com algumas limitações impostas pelo formato), RTF e TXT e os formatos mais empregados para divulgar informação na Internet, como o HTML e o XML.

O Lince foi pensado de modo a poder ser usado pelo público em geral e por profissionais: consegue a conversão rápida e simultânea de um grande número de documentos mas, ao mesmo tempo, permite uma série de configurações. Não exige a instalação de quaisquer outros programas, nomeadamente de editores de texto, por vezes dispendiosos. Cria um ficheiro idêntico ao convertido, com um novo nome, salvaguardando a informação original.

O Lince pode converter texto sem interferência de quem o usa, embora permita ao utilizador definir que fiquem assinaladas no documento novo as mudanças provocadas, de modo a facilitar a eventual revisão do texto. Também podem ser definidos excertos de texto ou palavras a excluir da conversão, as preferências pessoais nos novos casos de opcionalidade (v. pág. 8) e guardadas as definições de modo a serem usadas mais tarde ou partilhadas por todos os membros de uma organização. Está disponível gratuitamente no endereço <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=lince>.

Portal da Língua Portuguesa

Para congregar e disponibilizar gratuitamente recursos como o VOP e o Lince tem vindo a ser desenvolvida, com apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, uma interface em linha chamada Portal da Língua Portuguesa. O Portal da Língua Portuguesa é um repositório organizado de recursos linguísticos que pretende ser orientado tanto para o público em geral como para a comunidade científica, servindo de apoio a quem trabalha com a língua portuguesa e a todos os que têm interesse ou dúvidas sobre o seu funcionamento. Todo o conteúdo do Portal é de livre acesso e está em constante desenvolvimento.

Além dos apresentados acima, o Portal da Língua Portuguesa disponibiliza outros recursos, como sejam os textos de todas as reformas ortográficas do português, incluindo a que este guia introduz, e os textos das nomenclaturas gramaticais em vigor nos diferentes países. Contém ainda vários dicionários específicos de grande utilidade para o público em geral, como sejam o Dicionário de Topónimos e Gentílicos, que indica como se escreve o nome de cada localidade e que nome se dá aos respetivos habitantes, o Dicionário de Estrangeirismos, que agrega um grande número de formas oriundas de outras línguas que são usadas frequentemente pelos falantes de português, e o Vocabulário de Mudança, que apresenta todas as palavras afetadas pelo Acordo Ortográfico. Todos estes recursos se encontram disponíveis gratuitamente em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org>.

Palavras frequentes cuja grafia o Acordo Ortográfico alterou

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA	FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
abril	Abril	autoestrada	auto-estrada
abstração	abstracção	autorretrato	auto-retrato
abstrato	abstracto	autossuficiente	auto-suficiente
ação	acção	Batismo	baptismo
acionar	accionar	Batizado	baptizado
acionista	accionista	boia	bóia
aceção	acepção	braço de ferro	braço-de-ferro
ata	acta	cabeça de lista	cabeça-de-lista
ativação	activação	cabeça de série	cabeça-de-série
ativamente	activamente	caminho de ferro	caminho-de-ferro
atividade	actividade	ceticismo	cepticismo
ativista	activista	cético	céptico
ato	acto	cetiro	ceptro
ator	actor	coação	coacção
atriz	actriz	coautor	co-autor
atuação	actuação	coautoria	co-autoria
atual	actual	cofundador	co-fundador
atuar	actuar	coleção	colecção
adjetivo	adjectivo	coleccionador	coleccionador
adoção	adopção	coletânea	colectânea
afetar	afectar	coletável	colectável
afetividade	afectividade	conceção	concepção
afeto	afecto	confeção	confecção
agosto	Agosto	contração	contração
agroalimentar	agro-alimentar	contraceção	contracepção
Antártida	Antárctida	contracetivo	contraceptivo
anteprojeto	anteprojecto	contraespionagem	contra-espionagem
antirracista	anti-racista	contraofensiva	contra-ofensiva
antirregionalista	anti-regionalista	contraordenação	contra-ordenação
antisemita	anti-semita	contrarrelógio	contra-relógio
antisemitismo	anti-semitismo	coprodução	co-produção
Ártico	Árctico	correção	correção
arquiteto	arquitecto	corretamente	correctamente
arquitetura	arquitectura	correto	correcto
aspeto	aspecto	creem	crêem
asteroide	asteróide	deceção	decepção
atração	atracção	dececionante	decepcionante
atrativo	atractivo	deem	dêem
autoestima	auto-estima	dejeto	dejecto

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA	FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
desativação	desactivação	fatura	factura
descontração	desconstracção	faturação	facturação
detetar	detectar	Fevereiro	Fevereiro
detetive	detective	fim de semana	fim-de-semana
detetor	detector	fiscal de linha	fiscal-de-linha
detrator	detractor	fogo de artifício	fogo-de-artifício
dezembro	Dezembro	fora de jogo	fora-de-jogo
dia a dia	dia-a-dia	fração	fracção
dialética	dialéctica	fratura	fractura
dialeto	dialecto	frente a frente	frente-a-frente
didático	didáctico	gaita de foles	gaita-de-foles
direção	direcção	heroico	heróico
diretamente	directamente	hidroelétrica	hidroeléctrica
diretivo	directivo	inatividade	inactividade
diretor	director	incorrecção	inorreccção
diretório	directório	incorreto	incorrecto
diretriz	directriz	indefetível	indefectível
distração	distracção	indiretamente	indirectamente
ecletismo	eclectismo	indireto	indirecto
efetivação	efectivação	infeção	infecção
efetivamente	efectivamente	infetado	infectado
efetuar	efectuar	infração	infracção
eletricidade	electricidade	infrator	infractor
elétrico	eléctrico	infraestrutura	infra-estrutura
eletrodoméstico	electrodoméstico	injeção	injecção
eletrónico	electrónico	injetar	injectar
ereção	erecção	inseto	insecto
espetacular	espectacular	inspeção	inspecção
espetáculo	espectáculo	inspetor	inspector
espetador	espectador	interação	interacção
espermatozoide	espermatozóide	interativo	interactivo
estupefação	estupefacção	interceção	intercepção
eurocético	eurocéptico	intercetado	interceptado
exatamente	exactamente	inverno	Inverno
exato	exacto	jato	jacto
exceção	excepção	janeiro	Janeiro
exceccionalmente	excepcionalmente	joia	jóia
exceto	excepto	julho	Julho
extração	extracção	junho	Junho
extrato	extracto	lecionar	leccionar
fação	facção	letivo	lectivo
fator	factor	leem	lêem

FORMA NOVA

lua de mel
 maio
 mão de obra
 março
 mini-série
 neorrealismo
 noturno
 novembro
 objeção
 objetivo
 objeto
 oitavos de final
 ótico
 otimismo
 otimista
 ótimo
 outono
 outubro
 para
 para-brisas
 paranoia
 pelo
 pera
 perceção
 perceptível
 peremtório
 perspetiva
 perspetivar
 ponta de lança
 predileção
 preveem
 primavera
 projeção
 projetar
 projeto
 prospeção
 prospeto
 proteção
 protecionismo
 protecionista
 protetor
 radioatividade
 radioativo
 reação
 reacionário

FORMA ANTIGA

lua-de-mel
 Maio
 mão-de-obra
 Março
 minissérie
 neo-realismo
 nocturno
 Novembro
 objecção
 objectivo
 objecto
 oitavos-de-final
 óptico
 optimismo
 optimista
 ótimo
 Outono
 Outubro
 pára
 pára-brisas
 paranóia
 pêlo
 pêra
 perceção
 perceptível
 peremptório
 perspectiva
 perspectivizar
 ponta-de-lança
 predilecção
 prevêem
 Primavera
 projecção
 projectar
 projecto
 prospecção
 prospecto
 protecção
 proteccionismo
 proteccionista
 protector
 radioactividade
 radioactivo
 reacção
 reaccionário

FORMA NOVA

reator
 receção
 recetação
 recetividade
 recetivo
 reta
 retângulo
 retificar
 redação
 refletido
 refletir
 rés do chão
 respetivamente
 respetivo
 retração
 retroativos
 retrospectiva
 ruptura
 Sabóia
 seleção
 selecionador
 selecionar
 seletivo
 subjetividade
 subjetivo
 suscetível
 tabloide
 tático
 tato
 teto
 tração
 trator
 trajeto
 trajetória
 transação
 transacionado
 transacionáveis
 transato
 Troia
 ultraortodoxo
 vetor
 veem
 verão
 reativação
 reativar

FORMA ANTIGA

reactor
 recepção
 receptação
 receptividade
 receptivo
 recta
 rectângulo
 rectificar
 redacção
 reflectido
 reflectir
 rés-do-chão
 respectivamente
 respectivo
 retracção
 retroactivos
 retrospectiva
 ruptura
 Saboia
 selecção
 seleccionador
 seleccionar
 selectivo
 subjectividade
 subjectivo
 susceptível
 tablóide
 táctico
 tacto
 tecto
 tracção
 tractor
 trajecto
 trajectória
 transacção
 transaccionado
 transaccionáveis
 transacto
 Tróia
 ultra-ortodoxo
 vector
 vêem
 Verão
 reactivação
 reactivar

